

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”**

#### **7º Episódio: “A causa principal”**

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Ludger Schadomsky, Friederike Müller

Revisão: Sabina Casagrande

Tradução: Madalena Sampaio

#### **PERSONAGENS:**

##### **Cena 1:**

- Maria (*Malemba*) (35, mulher/female)
- Mário (*Mahiro*) (50, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

##### **Cena 2:**

- Valéria (*Valerie*) (19, mulher/female)
- Irene (*Irene*) (19, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

##### **Cena 3:**

- Xavier (*Kapaka*) (25, homem/male)
- Mário (*Mahiro*) (50, homem/male)

## **Intro:**

Olá! Bem-vindos ao sétimo episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”.

Nos episódios anteriores, vimos como é difícil para as pessoas aceitarem as doenças mentais como qualquer outra doença. Mas de onde vem esta falta de empatia para com as pessoas com problemas mentais? É o que estamos prestes a descobrir no episódio de hoje, intitulado “A causa principal”. E começamos com Maria e com o seu filho Alexandre na cidade, sentados pacientemente à espera de serem recebidos pelo doutor Mário. Levantaram-se muito cedo para serem os primeiros da fila.

## **Cena 1: Maria e Alexandre vão ao doutor Mário**

**1. Atmo: No hospital, dentro do consultório do médico  
(SFX: Hospital ambience, inside doctor’s room)**

**2. Mário:** (grita) Próximo!

**3. Maria:** Bom dia, doutor!

**4. Mário:** Bom dia! Em que posso ajudá-la?

**5. Maria:** Este é o meu filho, Alexandre. Não sei como dizer isto. Acho que ele está a ser atormentado por espíritos malignos. Mas, não tenho a certeza porque é que o escolheram ele. Trouxe-o aqui para que o possa ajudar. Já tentei de tudo...

- 6. Mário:** Mmm... Diga-me exatamente qual é o problema dele. O que a faz pensar que ele não é normal?
- 7. Maria:** Ele já tem dezasseis anos, mas não consegue falar bem. E quando fala, às vezes mal se consegue entender o que ele diz, sobretudo quando fica assustado ou zangado e tem um dos seus ataques. Faz uns movimentos repetitivos e prefere ficar sozinho. Não tem nenhum amigo. Vive reservado, perdido no seu próprio mundo e não gosta nada de mudanças.
- 8. Mário:** Quando é que isso começou? Lembra-se quando começaram os sintomas?
- 9. Maria:** Comecei a desconfiar que o meu filho não estava bem quando ele tinha um ano e meio. Até aí, estava tudo bem, mas, de repente, já não queria brincar, tinha dificuldades em comunicar, etc.. Pensei que era só uma fase e que ele voltaria a levar uma vida normal, mas isso nunca aconteceu. Ao longo dos últimos 14 anos, tenho sofrido muito por vê-lo neste estado.

- 10. Mário:** Pelo que me contou, parece que o seu filho é autista. Sofre do que em termos médicos é conhecido como autismo regressivo. O autismo é um alteração no desenvolvimento que surge nos primeiros três anos de vida e que afeta o desenvolvimento normal de habilidades sociais e de comunicação do cérebro. E é um estado cerebral complicado.
- 11. Maria:** Autismo, disse. E este autismo pode ser tratado, senhor doutor?
- 12. Mário:** Com a terapia correta, muitos dos sintomas do autismo podem ser melhorados, mas a maioria das pessoas continuará a ter alguns sintomas ao longo da sua vida. A maioria das pessoas com autismo pode viver com as suas famílias ou na sua comunidade.
- 13. Maria:** Então, o que está a dizer é que o Alexandre viverá assim até ao fim da sua vida?

**14. Mário:** O que estou a dizer é que com tratamento e terapia, ele poderá melhorar, mas não se sabe se vai recuperar totalmente. Ainda tenho de fazer mais testes para saber se ele é mesmo autista. Neste momento está a ser feita muita investigação sobre o autismo. E quero que saiba que o Alexandre não está sozinho. Há centenas de milhares de crianças e adolescentes que sofrem de autismo. Os rapazes têm quatro vezes mais possibilidades de serem autistas do que as raparigas. E embora não existam números concretos sobre o número mundial de pessoas com autismo, estima-se que uma a duas pessoas em mil tenha este problema. Nos últimos tempos, o número parece até estar a aumentar.

**15. Maria:** Hmm... e quais são as causas? É bruxaria como dizem os meus vizinhos? Espíritos maus, como eu acho? Porque é que isto acontece?

**16. Mário:** Receio que não haja uma resposta precisa para a causa do autismo. Têm sido sugeridas várias razões, mas os especialistas não chegaram a acordo sobre elas. Alguns acreditam que é causado pelo mercúrio ou por se ter filhos na velhice. Mas o mais provável é ser causado por uma predisposição genética e por fatores ambientais. Por outras palavras, o autismo é passado de geração em geração. A verdade é que ainda não há provas do que exatamente causa o autismo.

#### **KW início (KW begin)**

**17. Maria:** Então é mesmo uma maldição! Alguém da minha família deve ter feito algo terrível e agora o meu filho e eu estamos a pagar pelos seus pecados.

**18. Mário:** Minha senhora, não estou aqui para lhe dizer no que é que deve acreditar. Eu sou psicólogo e o meu trabalho é fazer o meu melhor para lhe explicar o estado do seu filho em termos médicos. Lamento, mas isto é tudo o que posso dizer.

#### **KW fim (KW end)**

Pode trazer o seu filho aqui outra vez amanhã. Vou fazer mais alguns testes e, logo que tenho certezas sobre o estado dele, podemos começar o tratamento. Como ele já tem dezasseis anos, não se sabe se a terapia irá funcionar.

**19. Maria:** Obrigada doutor! Sei que já tomei muito do seu tempo e a fila lá fora é grande.

**20. Mário:** De nada. Pois, a fila lá fora é cada vez maior e, ao mesmo tempo, os recursos são cada vez menos. Tenha um bom dia!

**21. Narrador:**

Tem sido feita pouca investigação sobre o alcance do autismo em África. Mas uma coisa é certa: o distúrbio cerebral afeta cada vez mais pessoas. E apesar de as famílias estarem a aprender sobre o tema, familiares, vizinhos e outros não têm nenhuma ideia sobre o que é o autismo. Por isso, a maioria deixa que a sua cultura, a sua religião e as suas tradições expliquem as causas do autismo. Naqueles poucos minutos, Maria aprendeu muito. E agora regressa com o filho Alexandre a casa do irmão. Quando deixam o consultório do doutor Mário, começa a chover lá fora.

Entretanto, na mesma cidade, Valéria está à porta do quarto da sua amiga Irene, molhada pela chuva, com fome e com frio. O casaco que Irene lhe deu está encharcado e na mão tem um pedaço de pão que encontrou no lixo.

### **Cena 2: Valéria vai ter com Irene à universidade**

**22. Atmo: Chuva forte e trovoadas no exterior – ouvidas no interior (SFX: Heavy rain and thunderstorm outside – heard from inside)**

**23. Valéria:** **(grita)** Irene... Irene... abre!

**24. Atmo: Alguém a bater à porta**

**(SFX: Knocking on door)**

**25. Irene:** (de dentro de casa) Quem é? É tão cedo... Está bem, só um minuto. Já vou!

**26. Atmo: Porta a ser destrancada e aberta**

**(SFX: Door being unlocked and opened)**

**27. Valéria:** Vim devolver-te o casaco, Irene.

**28. Irene:** (contente com a surpresa) Valéria! Oh, é tão bom ver-te! Pregaste-me cá um susto quando te encontrei na rua ontem. E depois fugiste... Não sabia que eras tão rápida... Mas entra! Entra! Tens de vestir alguma coisa! Roupa seca, claro.

**29. Atmo: Porta é fechada**

**(SFX: Door being closed)**

**30. Valéria:** Tenho de ir. Não posso demorar!

**31. Irene:** Valéria... está tudo bem. Não precisas de ter medo. Estás em segurança aqui comigo. Garanto-te.

**32. Valéria:** Ninguém está seguro. Ninguém! (começa a chorar) Tenho tanto frio, estou tão cansada, tenho tanto... medo!



**33. Irene:** Isso é porque andas por aí há dias, está a chover e estás toda molhada, Valéria. E quem te deu esse pedaço de pão? Porque é que não tomas primeiro um banho e, entretanto, eu preparo-te um bom pequeno-almoço. O que te parece?

**34. Valéria:** Parece-me bem.

**35. Irene:** Ótimo! Então vai lá, que eu vou começar a tratar do pequeno-almoço. E toma estas roupas. Espero que te sirvam. Perdeste tanto peso! Ah, Valéria, e depois vamos visitar um amigo meu. Já o conheces.

**36. Valéria:** Está bem... está bem. Obrigada. Muito obrigada!

**37. Narrador:**

Irene fica aliviada ao ver Valéria. Depois de ter corrido atrás dela naquela noite, sabia que seria difícil voltar a vê-la. Mas aqui está ela e voltou sozinha. E enquanto Irene prepara o pequeno-almoço para Valéria, que surpreendentemente concordou com tudo o que Irene lhe disse, o doutor Mário recebe outro paciente: um jovem de vinte e poucos anos.

**Cena 3: Xavier vai ao doutor Mário**

**38. Atmo: Consultório do doutor Mário**  
**(SFX: Dr. Mahiro’s room)**

## **KW início (KW begin)**

**39. Mário:** (grita) Próximo!

**40. Atmo: Porta a ranger quando é aberta**  
**(SFX: Creaking sound when door opened)**

**41. Mário:** Olá jovem! Em que posso ajudar-te?

**42. Xavier:** O meu nome é Xavier. E estou aqui porque quase me suicidei.

**43. Mário:** Xavier, importas-te de fechar a porta? A privacidade é muito importante na minha área.

**44. Atmo: Porta é fechada**  
**(SFX: Door closed)**

## **KW fim (KW end)**

**45. Mário:** Então, estava a dizer que quase se suicidou.  
Pode dizer-me porquê?

**46. Xavier:** Tudo começou quando perdi o meu emprego como caixa. O meu chefe acusou-me de ter roubado algum dinheiro, mas eu juro que não tive nada a ver com isso! Tentei explicar-lhe isso, mas ele não quis saber.

- 47. Mário:** E quando é que isso aconteceu mais exatamente?
- 48. Xavier:** Há cerca de dois meses. Nessa altura, a minha mulher estava grávida da nossa primeira filha. Ela deu à luz uma menina recentemente.
- 49. Mário:** Oh, muitos parabéns! Então agora é pai.
- 50. Xavier:** Sim, mas um pai muito desesperado. Simplesmente não vejo qualquer sentido nesta vida! Nunca me senti assim antes. É como se tudo tivesse deixado de ter significado.
- 51. Mário:** E o que é que gosta de fazer nos seus tempos livres, Xavier?
- 52. Xavier:** Eu costumava cantar no coro da igreja com a minha mulher. Adorava, mas agora já não. Tenho estado dentro de casa desde que perdi o meu emprego e só saí duas vezes: quando a minha mulher entrou em trabalho de parto e quando o pastor - que me recomendou que eu o viesse aqui ver - me convidou para dar um passeio com ele.

**53. Mário:** Sabe, Xavier, fico muito feliz por ter decidido vir cá. Sofre certamente de depressão grave. Ainda bem que não se suicidou. A depressão pode ser tratada e o senhor pode continuar a desfrutar a sua vida como costumava. Mas tem de levar a terapia a sério e não pode perder a esperança quando as coisas não mudam imediatamente!

### **KW início (KW begin)**

**54. Xavier:** E um emprego? Será que algum dia voltarei a arranjar emprego?

**55. Mário:** Não vejo nenhuma razão para que isso não aconteça. Mas primeiro tem de se tratar. E então pode começar a preocupar-se novamente em arranjar um emprego.

### **KW fim (KW end)**

Diga-me uma coisa, Xavier: como é que se sente neste momento?

**56. Xavier:** Neste momento... Estou dividido. Por um lado, sinto que estou a fazer o que é certo. Por outro lado, não tenho a certeza de que isto resulte.

**57. Mário:** Isso é muito bom. O facto de estar a pensar sobre o seu estado já é um bom sinal. Preciso de vê-lo uma vez por semana e vou receitar-te alguns medicamentos. Também o aconselho a encontrar algo para fazer de que goste. Se não for o canto, pode ser outra coisa. Como brincar com a sua filha ou dar um passeio com a sua família. Desejo-lhe tudo de bom, Xavier! E, mais uma vez, fez muito bem em vir cá.

**Outro:**

E é assim que termina este sétimo episódio da radionovela “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”. Não percam o próximo episódio para saberem como continua a história de Xavier e dos outros protagonistas!

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw.de/aprenderdeouvido](http://www.dw.de/aprenderdeouvido)

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

[www.dw.de/lbepodcast](http://www.dw.de/lbepodcast)

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Learning by Ear – “I am still human – A story of Africa’s mentally ill” – Episode 7  
LbE POR – “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África” – 7º Episódio

Escrevam-nos um e-mail para:

[afriportug@dw.de](mailto:afriportug@dw.de)

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!